



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 4 – “Ciência da Informação: diálogos e conexões”

Modalidade: [trabalho completo]

## **A preservação da memória aplicada no processo de organização do acervo bibliográfico da Floresta Nacional de Chapecó/SC (FLONA): um relato**

The preservation of memory applied in the process of organizing the bibliographic collection of the National Forest of Chapecó/SC (FLONA): a report

**Rafael Almeida** – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Fernanda de Sales** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

**Resumo:** Descreve a organização do acervo bibliográfico encontrado na Floresta Nacional de Chapecó/SC (FLONA) e sua transformação para um ambiente digital. O objetivo do trabalho é a organização do acervo, preservando a memória, história ambiental local e disponibilizando-o em um ambiente físico e digital na FLONA Chapecó-SC. A metodologia adotada foi de natureza aplicada, buscando soluções para organização e preservação do acervo. Por fim, constatou-se que é imprescindível preservar e organizar esse acervo, esperando-se que, após a organização do acervo, continuem as ações de preservação desses materiais para atender pesquisadores e a comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Acervo bibliográfico. Floresta Nacional de Chapecó/SC. História ambiental local. Preservação de acervo. Memória institucional.

**Abstract:** It describes the organization of the bibliographic collection found in the National Forest of Chapecó/SC (FLONA) and its transformation into a digital environment. The objective of the work is to organize the collection, preserving local environmental history, and making it available in a physical and digital environment at FLONA Chapecó-SC. The methodology adopted was of an applied nature, seeking solutions for organizing and preserving the collection. Finally, it was found that it is essential to preserve and organize this collection, hoping that, after organizing the collection, preservation actions for these materials will continue to serve researchers and the community as a whole.



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

**Keywords:** Bibliographic collection National Forest of Chapecó/SC. Local environmental history. Collection preservation. Institutional memory .



## 1 INTRODUÇÃO.

As Flonas caracterizam-se como espaços florestais de conservação de espécies nativas, que visam a preservação dos recursos naturais. “A partir da década de 90, as florestas nacionais passam a ser utilizadas para pesquisa, conservação e uso da biodiversidade, e manutenção de populações locais”. (Brasil, 2004).

Com base nesta definição, pode-se observar que uma Flona, vai além de um ecossistema. É uma organização, com regimento estabelecido pelo IBAMA. O ano 2000 foi um marco no que diz respeito a preservação ambiental. Neste ano foi promulgada a Lei nº 9.985, que criou e instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) que tem como missão potencializar o papel das unidades de conservação de maneira planejada e integrada.

Essa estrutura organizacional e o espaço aberto para pesquisas científicas estabelece uma nova realidade nas Flonas: a produção de documentos, relatórios, teses e outros tipos de registros advindos dos resultados das investigações científicas e da rotina administrativa. Além disso, cresce também o interesse por materiais bibliográficos que deem apoio a todas estas atividades, o que leva a constituição de acervos especializados que se tornam importantes fontes de informação que fomentam trabalhos como o presente.

Entende-se que a manutenção e o tratamento adequado dado a estes acervos também podem apoiar a administração das Flonas, bem como a produção científica que visa a preservação do meio ambiente.

Neste contexto, considera-se que a organização do acervo da Floresta Nacional de Chapecó/SC (FLONA), além de beneficiar a toda a comunidade envolvida com ela, pode também servir como modelo, ou método, para a organização de outros acervos com as mesmas características.

O laboratório Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da Universidade Federal da Fronteiras Sul (UFFS), vem realizando pesquisas científicas para entender a importância da Flona Chapecó/SC para a conservação e preservação do meio natural da região. É a partir deste laboratório que este trabalho ganha os primeiros contornos.

Um acervo físico demanda de uma estrutura adequada para a guarda e disseminação deste material. Em uma Instituição pública, geralmente estes



investimentos estão cada vez mais escassos. Com isso, quando uma unidade de informação decide por manter esta estrutura, deve-se ter uma fundamentação que justifique essa decisão. Ao verificar *in loco* toda a situação documental da Floresta Nacional de Chapecó/SC (FLONA), entendeu-se a necessidade de questionar como se daria a preservação do acervo documental e como seria essa conservação para a comunidade científica e para a sociedade como um todo.

As tecnologias de informação são comunicações que auxiliam na gestão da informação, pois estas, estruturam os fluxos informacionais por meio dos bancos de dados que facilitam o trabalho da busca e diminuem o tempo para a recuperação de documento e/ou informação.

Este trabalho, pretende colaborar para a preservação do patrimônio bibliográfico e arquivístico da Floresta Nacional de Chapecó/SC (FLONA), por meio da organização e disponibilização do acervo, e tem como objetivo geral organizar fisicamente e digitalmente o acervo da Flona Chapecó/SC, para a conservação da história ambiental local.

## **2 HISTÓRIA DA FLORESTA NACIONAL DE CHAPECÓ/SC (FLONA)**

O meio ambiente, ao longo do tempo, tornou-se uma das grandes preocupações da humanidade. Com isso, surgiram vários contextos para discutir a seu respeito. Especialmente neste século, tem-se várias vertentes para estudos científicos que apontam a urgente necessidade de proteção e sua preservação. Além de todo essa urgência de cuidado com o meio ambiente, sua terminologia chega a ser abrangente e complexa, que torna sua relação com o meio natural e com sentido a vida, desde seus comportamentos até suas características, de acordo com Abbagnano (2023, [não paginado]).

O conceito das Florestas Nacionais nasceu com o Código Florestal de 1934<sup>1</sup>, que institui quatro tipos de florestas especialmente protegidas em: protetoras, remanescentes, modelo e de rendimento. Mais tarde, o Código Florestal de 1965 (Lei no

---

<sup>1</sup> Acesso ao código Florestal 1934, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23793-23-janeiro-1934-498279-publicacaooriginal-78167-pe.html>.



4771/65)<sup>2</sup> sancionou no “Art. 1º As florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações que a legislação em geral e especialmente esta Lei estabelecem.” (Lei nº 4.771, de 15 de Setembro de 1965, [não paginado]).

A Floresta Nacional, possui uma grande importância com o processo de sustentabilidade do país, assim preservando:

[...] uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas (Brasil, 2000, [não paginado]).

Historicamente, a origem da floresta em Chapecó/SC é contada a partir:

[...] dos anos 1900 até meados da década de 1960, [período em que]<sup>3</sup> esteve ligada ao ciclo econômico da madeira na região. Em 1965, a área da atual Flona de Chapecó foi instituída em Parque Florestal pelo então Instituto Nacional do Pinho (INP), “destinada ao plantio de *Araucaria angustifolia* com o objetivo de estudar seu crescimento e comportamento, sob diferentes condições silviculturais, mas, também à implantação de espécies exóticas como o *Pinus elliottii* e o *Pinus taeda*” (ICMBio, 2013, p.10 apud Graeff *et al*, 2019, p. 4)

A forma de acesso até a Flona Chapecó/SC dá-se por meio terrestre, sendo pelo centro da cidade, ou por vias municipais que percorre basicamente mais de 18 km pela rodovia BR/SC-283.

A Flona Chapecó/SC atualmente está dividida em três glebas, sendo que a 1 e a 3 estão localizadas no município de Guatambu, e a gleba 2, no distrito de Marechal Bormann, município de Chapecó/SC. No total, a área da Floresta Nacional de Chapecó corresponde a 1.590,60 hectares. Do ponto de vista organizacional, mesmo antes da implementação do Parque Florestal João Goulart, Chapecó já contava com uma agência da Flona Chapecó/SC que era utilizada somente para cultivo e com presença de áreas de araucária. Mais tarde tornou-se uma grande área de estudo e plantação de espécies nativas e exóticas de várias plantas.

---

2 Acesso ao código Florestal de 1965, Disponível em:  
[https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Lei/1965/lei\\_4771\\_1965\\_rvkd\\_antigocodigoflorestal\\_rvkd\\_lei\\_12.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Lei/1965/lei_4771_1965_rvkd_antigocodigoflorestal_rvkd_lei_12.pdf).

3 Texto acrescentado pelo autor.



Além de servir como área de preservação e de estudos para pesquisadores, a Flona Chapecó/SC também possui vários atrativos nas suas áreas ecológicas, como suas trilhas, sua vegetação e fauna, seus quiosques e seus açudes, sendo uma opção de lazer para a comunidade em geral. Atualmente desenvolve atividades na área de educação ambiental priorizando e sensibilizando a sociedade de forma de preservar o meio ambiente.

**Figura 1** – Açude de uso público da Flona Chapecó/SC



Fonte: Acervo do autor (2023).  
Descrição: Fotografia da Flona Chapecó-SC

Importante destacar que a Flona Chapecó/SC, teve um percurso longo até torna-se uma floresta com toda sua mata e vegetação atualmente. De acordo com Ribeiro (2020, p. 57), “O Parque Florestal João Goulart, por ter sido o último instituído pelo Instituto Nacional do Pinho, já na década de 1960, apresenta como principal diferença em relação aos demais parques, o fato de não ter presenciado um período em que os monocultivos de araucária foram mais intensos do que o plantio de exótica.” Com isso, toda área que hoje está reflorestada, passou por grandes processos até tornar-se a paisagem atual.

### **3 FRONTEIRAS: LABORATÓRIO DE HISTÓRIA AMBIENTAL (UFFS)**

Descrever sobre o Laboratório de História Ambiental, é também conhecer um pouco do processo de criação da instituição em que está inserido. A Universidade



Federal da Fronteira Sul (UFFS), é uma universidade pública federal, que está localizada e entrelaçada em três estados da região Sul do Brasil, sendo: Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

O laboratório Fronteiras, atualmente está localizado no Campus de Chapecó/SC, no bloco de laboratórios 02, sala 104-2. De acordo com informações do site<sup>4</sup>, possui uma capacidade para 10 pessoas, com área total de 13,30 metros quadrados.

O Laboratório de História Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, atua desde 2016, com sua formação inicial envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação. Em 2018, o grupo de estudos Fronteiras, foi institucionalizado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, coordenado pelos professores Dr. Marlon Brandt e Dra. Samira Peruchi Moretto. Cerca de 20 alunos e 6 docentes participam do laboratório, sendo professores e alunos dos cursos de graduação em Geografia e História e do Programa de Pós-Graduação em História e Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Dentre os vários gêneros de materiais existentes no Laboratório de História Ambiental da UFFS, os documentos bibliográficos foram escolhidos para elaboração desta pesquisa.

O objetivo do laboratório é empreender estudos ligados a história ambiental, com perspectivas de trabalho com equipe de pesquisadores, possibilitando uma interação de conhecimentos e técnicas, para melhor aplicar neste setor de ensino e pesquisa.

Com as grandes tecnologias de informação e comunicação e as atualizações do mundo contemporâneo, pretende-se aplicar um modelo virtual, que realizará a organização, a guarda adequada, e a divulgação desses materiais bibliográficos, através de ambientes digitais. O que será importante para preservação da história, e de grande investimento para a conservação destes materiais.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA**

Para se manter uma história de um local, precisa-se de uma base organizada de registros e informações, uma vez que este suporte apresenta elementos que auxiliam a preservar a memória e história desses ambientes.

---

<sup>4</sup> Disponível em: [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)



A memória social, aqui entendida como “memória socialmente construída, representada e compartilhada por um grupo, estejam eles institucionalizados (compondo os acervos de arquivos, bibliotecas e museus) ou não.” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011), pode ser constituída por meio da preservação e conservação de arquivos e documentos históricos, visto que, isso permite conhecer e compreender o movimento histórico da nossa sociedade. Necessita-se que, através da preservação de materiais diversos, as instituições resguardem sua história e mantenham viva sua memória. Para tal é essencial que se mantenha um ambiente organizado e acessível, que permita sua disseminação, além de sua adequada salvaguarda.

Nesse sentido, esperamos que o esforço de termos uma estrutura organizacional física e digital para tornar público o acervo encontrado na Flona, venha a surtir efeito, pois o material que foi encontrado sem sua organização, tem potencial como fonte de informação para a comunidade acadêmica que utiliza dessa temática para seus estudos e pesquisas. Além de ser uma fonte de pesquisa, também constrói uma história relevante da história ambiental local.

Moreno, Lopes e Di Chiara (2011, p. 3) apontam que “o resgate da memória de uma organização é sempre um desafio em razão da complexidade do tema e da dificuldade em escolher uma metodologia capaz de recolher os fatos de uma trajetória de forma completa, sem lacunas ou ênfases intencionais.”

Levando em consideração a relevância das informações históricas para as instituições, sendo elas públicas ou privadas, é necessário a busca de variados suportes para a disseminação e guarda de materiais bibliográficos e arquivísticos. Daí a necessidade da preservação e conservação dos documentos encontrados na Flona Chapecó/SC, pois, uma vez destruída ou má alocada, a conservação, bem como a recuperação desses materiais torna-se inviável, e assim, inibindo a construção de uma história ambiental local.

Diante dessas abordagens, coloca-se que:

É obrigação das instituições, principalmente das universidades, preservar e organizar os documentos produzidos no decorrer da sua trajetória, disponibilizando-os para consulta dos seus gestores, de modo a auxiliá-los na tomada de decisão, bem como para a consulta do público interno e externo, viabilizando a realização de pesquisas científicas. A preservação do patrimônio documental, por meio de técnicas adequadas, facilita o acesso universal a esse patrimônio documental e, ainda, propicia condições para uma maior conscientização do ser humano sobre a importância desse mesmo



patrimônio para as atuais e futuras gerações. (Moreno; Lopes; Di Chiara, 2011, p. 9)

Esse trabalho dialoga bastante com a importância do patrimônio documental, e com isso, a necessidade de realizar um trabalho voltado para a preservação e conservação de materiais encontrados sem tratamento nessa instituição. Com base nisso, o trabalho parte do pressuposto que falta reconhecimento sobre a importância dos documentos, ao que se liga a acontecimentos do passado.

A respeito do conceito de documento, adotamos neste trabalho, o proposto por Otlet (1937, [não paginado]), que conceitua documento como “livros, a revista, o jornal, a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música ...”. Isto representa bem todo o material encontrado na Flona de Chapecó/SC, que vem carregado de informações e história. O que tem relevante potencial para a construção memória.

Comumente, a preservação da memória nos coloca com o que habituou-se chamar de fontes históricas. Buscamos apoio em Burke (1992, [não paginado]), para a seguinte compreensão a respeito do documento histórico:

Denomina-se fonte histórica todo documento trabalhado pelo historiador em sua busca de conhecimento sobre o passado. Tal noção inclui uma outra, a de registro [...]. Assim, o termo registro, que no dicionário tem uma multiplicidade de significados, está sendo utilizado como uma forma de guardar, de comprovar a existência de algo, de servir como atestado, portanto, de documentar uma experiência coletiva, ação ou sentimento. Assim, os registros do passado também podem ser considerados fontes históricas (Mauad; Cavalcante, 2010, p. 29).

Por fim, frisamos que, para além da conservação da memória institucional, é essencial uma política de organização de materiais regido por um profissional da informação, sendo em uma entidade pública, ou também, particular. Entendemos que esta instituição é importante para contribuir em vários aspectos da sociedade, sendo do ponto de vista social, político e cultural, e, especialmente, auxiliando a constituição de uma memória ambiental por meio da preservação do patrimônio documental.

## **5 METODOLOGIA**

O objetivo deste trabalho visa a organização do material físico existente e a disponibilização do acervo bibliográfico e arquivístico do Laboratório de História Ambiental - Fronteiras da (UFFS) em um ambiente digital. Por esta característica, a natureza do estudo foi aplicada. Importante destacar que esta ação possibilitou também



uma melhor preservação do material referido acima, para o acesso oferecido à comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Do entendimento sobre todos os procedimentos utilizados neste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi a estratégia necessária para a revisão de literatura e a descrição das suas seções. Visto que, Para Martins e Theóphilo (2016, p.52) apud Soares, Picolli e Casagrande (2018, p. 317):

pesquisa bibliográfica trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

A partir disso, o estudo, que se propôs à organização do acervo da Flona Chapecó/SC, sob o ponto de vista dos objetivos, caracterizou-se como explicativa. De acordo com Prodanov (2013, p. 54):

A pesquisa explicativa apresenta como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis, com o escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade.

Para a elaboração desta pesquisa, elegemos o método de estudo de caso, que se mostrou importante na definição do modelo de organização para unidade de informação da Flona Chapecó/SC. Essa decisão foi tomada de acordo com o processo proposto para a organização do acervo, conforme segue.

Este procedimento metodológico favoreceu a compreensão do contexto, origem e dinâmica de sua ocorrência, o que requer um estudo minucioso que favoreça o seu amplo e detalhado conhecimento. (GIL, 2007).

Com o objetivo principal de responder à questão central do projeto, foram exploradas diversas formas de abordagem para que esta pesquisa tivesse um método que abrangesse seu objeto. A partir disso, entendeu-se que o estudo de caso, com todos seus procedimentos e técnicas, enquadrava-se melhor para o tema do trabalho. Conforme Yin (2015, p. 20),

Embora o estudo de caso seja uma forma diferenciada de investigação empírica, muitos pesquisadores desprezam a estratégia. Em outras palavras,



como empreendimento de pesquisa, os estudos de caso têm sido considerados como uma forma menos desejável de investigação do que os experimentos ou os levantamentos.

Nos baseamos nas premissas do estudo de caso, por caracterizar-se pela coleta e registro de informações de um determinado objeto. Utilizando métodos observacionais ligados à pesquisa qualitativa e participante, utilizando-se em alta escala a observação.

Seguindo os trâmites para organização da documentação, um dos primeiros passos para a utilização dessa metodologia, foi definir que abordagem seria adotada quanto sua natureza. Creswell (2010, p. 26), descreve a pesquisa qualitativa como:

Um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo da pesquisa envolve questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Com base nesta característica, observou-se o laboratório e seu acervo bibliográfico, e fez-se um exame do que foi recolhido a partir do observado, para que fosse possível decidir se a criação do acervo em ambiente digital seria a melhor solução para o resguardo dos materiais bibliográficos e documentais. (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, [não paginado]).

Em síntese, utilizou-se como instrumento de pesquisa a observação participante, permitindo o registro de fatos importantes ocorridos durante a presença do pesquisador no campo. O estudo de caso, considerado mais vantajoso por abranger um número maior de documentos bibliográficos em curto espaço de tempo, facilitou o tratamento dos dados obtidos, culminando na organização do acervo. E, para complementar, foi usado a técnica de pesquisa bibliográfica para melhor desenvolvimento das reflexões.

## **6 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA FLONA CHAPECÓ: BREVE RELATO**

A partir do momento em que todos os documentos foram transportados para a UFFS Campus Chapecó/SC, iniciou-se o restante da limpeza dos materiais e a digitalização dos acervos bibliográficos e arquivísticos.



Este processo foi realizado pelos bolsistas que participam do projeto. O serviço foi executado de acordo com a disponibilidade da equipe e com a supervisão de uma mestranda que também possui seu trabalho de pesquisa sobre a História da Flona Chapecó/SC.

A higienização e a digitalização foram realizadas, inicialmente, com os materiais bibliográficos, por serem encontrados em menor quantidade. Todo esse processo durou cerca de quatro meses, e foram realizados entre março e junho de 2022.

Passando a fase da limpeza, deu-se início o processo de atividades de processamento técnico, que é uma realização essencial para a organização do acervo bibliográfico. Conforme por Cunha e Cavalcanti (2008, p.70), “catalogação é o processo técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização dos catálogos.”

Outra decisão merecia atenção: a escolha de um sistema de classificação bibliográfica. É fundamental que um acervo tratado com base nas regras biblioteconômicas, utilize um sistema de classificação, pois, é ele que permite a organização de acervos por assunto, bem como a localização física individualizada de um item dentro de uma coleção. Na “...biblioteconomia, *classificar* significa agrupar os livros segundo os assuntos de que tratam. Portanto, classificar é determinar o assunto de um livro. É a classificação que dá, à biblioteconomia, a oportunidade de ser considerada ciência. A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência.” (PRADO, 2003, p. [33]).

O sistema adotado para classificação dos materiais bibliográficos da Flona Chapecó/SC, foi a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Essa classificação foi criada por Melvil Dewey (1851-1931), que “foi um bibliotecário norte-americano, [e]<sup>5</sup> criou um sistema de classificação, que utiliza a numeração decimal, a qual se inicia do tema geral para o específico.” (Rocha, 2010, p. 51)

Este sistema foi adotado para o tratamento os documentos da Flona Chapecó/SC, por ser um sistema mais fácil de ser manuseada, tanto no que diz respeito à classificação em si, quanto pela guarda dos itens por assunto. Isso mostra que

---

5 O texto entre colchetes foi acrescentado ao original.

É indispensável adotar um sistema de classificação para que se tenha este trabalho tecnicamente realizado. O sistema de classificação dá um número a cada assunto. Muitos são os sistemas existentes, porém o mais aconselhável para bibliotecas gerais e populares é o sistema decimal de Melvil Dewey. Universalmente conhecido, adotado por numerosas bibliotecas, já há muito provou sua eficiência” (Prado, 2003, p. [33])

Este sistema segue uma numeração decimal para a definição de cada assunto, onde “o número de classificação é representado por três algarismo inteiros, depois dos quais virão as subdivisões decimais. Por essa razão colocaremos um ponto para separar os inteiros dos decimais.” (Prado, 2003, p. 34).

Como uma unidade de informação possui diversos materiais do mesmo assunto, fazemos a distinção de cada obra pela sua autoria. Essa identificação é realizada com a utilização da Tabela de Cutter - Sanborn. Esta tabela

[...] é uma codificação elaborada por Charles Ammi Cutter e, posteriormente, expandida por Kate F. Sanborn, tendo como base, sobrenomes da língua inglesa. Essa codificação é estruturada, normalmente, a partir do sobrenome do autor e representa as três primeiras letras do sobrenome. Na Tabela Cutter-Sanborn, é possível consultar qual sequência numérica representa a sequência do sobrenome do autor. A principal função da notação de autor de Cutter-Sanborn é ordenar as diversas obras de um mesmo autor dentro de um mesmo assunto (número de classificação). (Sistema de Bibliotecas Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A utilização desta tabela funciona da seguinte maneira, acima observa-se que há uma coluna de numeração e outra coluna de letras dividido por ordem alfabética. Para a classificação, utilizamos a combinação de letras que mais aproxima do sobrenome do autor e/ou da autoria da obra (que pode ser uma organização, instituição etc.).

Depois do processo de catalogação e classificação do acervo bibliográfico, todo o material foi inserido no *software* do Biblivre. A partir disso, foram geradas etiquetas para identificação de cada material inserido no sistema. Como o material será devolvido para Flona de Chapecó/SC, e por não saber se haverá uma gestão que cuidará desses documentos, decidiu-se em não colocar informações diretamente nos materiais, assim utilizar um invólucro em cada obra. As imagens abaixo registram esta etapa.

**Figura 2** - Processo de identificação do acervo bibliográfico



Fonte: Acervo do autor (2023).

Descrição: Livros encontrados na Flona na sua fase de organização

Para a confecção dos invólucros foi utilizado papel pardo, fitas para fixação no papel envolta dos materiais. Assim, a informação do material, que foi retirada do próprio sistema, fica visível no invólucro, conforme figura abaixo.

Figura 3 - Identificação do acervo bibliográfico anexado em cada material

Nro. Registro	Tombo Patrimonial	Qtdd. Exemplares
 0000000001	Bib.2023.1	Métodos de produção e técnicas de manejo que influenciam o padrão de qualidade de mudas de essências florestais Sturion <b>Localização:</b> 630.981 S935m <b>Data:</b> 1981
 0000000002	Bib.2023.2	Seminário sobre atualidades e perspectivas florestais: situação da entomologia e da patologia florestal no Brasil EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA <b>Localização:</b> 581 A532 v. 14 <b>Data:</b> 1983

Fonte: Relatório do Biblivre (2023).

Descrição: Etiquetas retiradas do sistema Biblivre para organização do acervo.

Esse relatório gerado pelo software do Biblivre, possui informações de: número de registro (o próprio sistema gera) de acordo com a inserção do material; tomo patrimonial de acordo também com a inclusão do material (gerado automaticamente pelo sistema) e informações da descrição do material, sua localização e data de publicação.

Essa metodologia de identificação dos materiais foi adotada para facilitar a guarda e encontro desses materiais no modo físico. Esta decisão acabou sendo tomada pelo fato de que a Flona Chapecó/SC não possui um bibliotecário em sua equipe profissional. É este profissional que faz a organização física da coleção, de acordo com



regras específicas da Biblioteconomia. Com a ausência deste profissional, acreditamos que a guarda dos itens poderia não ser realizada de forma adequada.<sup>6</sup>

A última fase desse processo, foi a organização do material. Porém, a Flona Chapecó/SC não decidiu por uma forma de organização física do acervo. Por isso, o acervo foi sugerido que seja acomodado em um armário. Os itens bibliográficos, disposto lado a lado, conforme a Classificação Decimal de Dewey, e os documentos acomodados em pastas, devidamente identificadas. A Figura 4 mostra esta composição.

**Figura 4** - Proposta para organização do acervo na Flona Chapecó/SC



Fonte: Acervo do autor (2023).  
Descrição: Livros organizados na prateleira

Como a Flona Chapecó/SC não possui profissionais bibliotecários, a proposta de organização do material é por número de registro, pois, com o relatório do Biblivre será fácil a retirada e guarda destes materiais.

A partir de então, todo material físico estava pronto para a devolução à Flona de Chapecó/SC.

---

6 A profissão de Bibliotecário, conforme Lei 9.674 de 25 de junho de 1998, o exercício da profissão de Bibliotecário, em todo território nacional, somente é permitido a pessoas portadoras de diploma de bacharel em Biblioteconomia. A atuação deste profissional é fundamental em unidades de informação, ou em outras ambiências em que circule informação, e que exija organização e desenvolvimento de acervos. Por isso, recomendamos fortemente que a Flona Chapecó/SC considere a contratação de bibliotecário. É esse profissional que vai garantir a manutenção da organização da informação.

Figura 5 - Processo de guarda do acervo bibliográfico



Fonte: Acervo do autor (2023).

Descrição: Livros encaixotados para serem levados para Flona Chapecó-SC.

É plausível apontar neste processo, que a estrutura e os materiais para realização da maioria das atividades não foram adequadas ou suficientes para esse trabalho. A falta de recurso de ambas instituições, podem ter afetado de alguma forma o resultado final deste processo.

Importante afirmar também, a importância de profissionais capacitados para a realização das atividades. Seria de grande ajuda ter um profissional especializado em restauro de materiais e um arquivista para melhor realização dos processos.

Partindo do pressuposto dos benefícios do uso das tecnologias da informação, começamos a discutir a utilização de um *software* para automação do acervo, com uma aquisição sem custo, o que facilitou a guarda de informações e organização, e consequentemente, a preservação de toda documentação que está em formato impresso. O mais viável foi a escolha de um *software* livre, sem custo para a UFFS e para Flona Chapecó/SC. A alternativa foi escolher entre diversos *softwares*, a melhor possibilidade que contemplasse os dois tipos de acervo e, consequentemente, oferecesse a facilidade de acesso e possibilidade de adaptação para seu uso no ambiente da Flona Chapecó/SC.

Entendeu-se que os sistemas indicados acima possuem vários benefícios em comum, quanto sua qualidade, agilidade, acesso e informatização para acervos no geral. A partir desta análise, foi escolhido o Biblivre, por este permitir a geração de relatórios, que são importantes instrumentos para os gerenciamentos de acervos e serviços bibliotecários.



Julgamos ser relevante recorrer à literatura especializada, para reforçar a as escolhas relacionadas à criação de um ambiente digital de acesso à informação, Cortê *et al.* (1999, p. 242), refere-se às tecnologias nas bibliotecas como:

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infraestrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessário haver uma ampla visão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações.

As análises acima mostraram que as atividades de tratamento técnico do acervo, bem como da disponibilização de seus dados, estavam concernentes com os objetivos deste estudo, que envolvem o diagnóstico da situação dos materiais da Floresta Nacional de Chapecó/SC; a identificação dos materiais, quanto ao seu estado de conservação; o planejamento para o tratamento do acervo, bem como sua disseminação; e a disponibilização digital de conteúdo.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento foram analisados quais materiais comporiam o *corpus* da pesquisa. A partir das reuniões e conversas com orientadora e Coordenadora do Projeto, decidiu-se que os materiais iniciais seriam os bibliográficos e documentais, pois, os mesmos, demandavam maior tratamento e análise minuciosa sobre seu conteúdo e relevância para a Flona Chapecó/SC.

Segue as primeiras imagens da amostra dos materiais que estavam no Laboratório Fronteiras e tinham passado por restauração em um curso ministrado para os integrantes do projeto.

**Figura 6** - Acervo de Periódicos restaurados



Fonte: Acervo do autor (2022).

Descrição: Livros encontrados na Flona Chapecó-SC



No segundo momento, depois de decididos os materiais a serem analisados (*Corpus*) e o trabalho que seria feito, todos os materiais foram transportados da Flona Chapecó/SC, para a sala de trabalho localizado no Campus Chapecó/SC no Bloco da Biblioteca.

Na terceira fase, com todas as atividades definidas iniciou-se a fase de recebimento do material, organização dos materiais no local de trabalho, higienização e levantamento dos materiais bibliográficos e documentais.

**Figura 7** - Higienização e fotografias do acervo documental



Fonte: Acervo do autor (2022).

Descrição: Bolsistas digitalizando os materiais encontrados para sua transformação em acervo digital

A partir das etapas descritas acima, o estudo do acervo começou pelo processo de levantamento dos materiais bibliográficos. Foi criada uma planilha para o primeiro passo de verificação do que tínhamos de materiais bibliográficos. Esta planilha contém informações iniciais como, tipo de material, responsabilidade, título, local, editora, data, volume, número, dimensão, assunto, conteúdo, ISBN/ISSN, versão eletrônica e informações adicionais. A partir disso, criamos um código para cada material bibliográfico encontrado para melhor recuperação a partir de sua organização no acervo que foi organizado. Segue abaixo o modelo da planilha utilizada para este levantamento.

**Figura 8** - Planilha para levantamento do acervo bibliográfico



Excel Planilha pronta - Salvo

Pesquisar (Alt + G)

rafael almeida

Arquivo Início Inserir Desenhos Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibir Ajuda Edição

Calibri 11 N

Aspecto de artigo

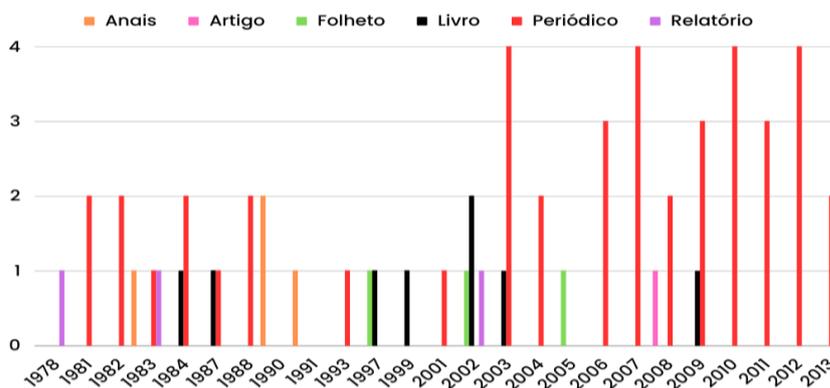
Planilha de Materiais Bibliográficos														
Número	Código	Tipo de material	Responsabilidade	Título	Local	Editora	Data	Volume	Número	Dimensão (A4)	Assunto	Conteúdo	ISBN/an	Versão eletrônica
1	A0001	Anais		Associação Brasileira de Botânica - Manaus (1981: Anais do XXIII Congresso Nacional de Botânica)	Brasil	ibama	1980	1		22 cm. X 15 cm.	Botânica	Documento sobre assuntos relacionados a botânica. O livro contém com simpósios, conferências, palestras e seção técnica de comunicações científicas relacionadas a botânica.		
2	A0002	Anais		Associação Brasileira de Botânica - Manaus (1981: Anais do XXIII Congresso Nacional de Botânica)	Brasil	ibama	1980	2		23 cm. X 15 cm.	Botânica	Documento sobre assuntos relacionados a botânica. O livro contém com simpósios, conferências, palestras e seção técnica de comunicações científicas relacionadas a botânica.		
3	A0003	Anais		Sociedade Botânica do Brasil - Curitiba (1981: Anais do XXIII Congresso Nacional de Botânica)	Brasil	ibama	1981			24 cm. X 15 cm.	Botânica	Documento sobre assuntos relacionados a botânica. O livro contém com simpósios, conferências, palestras e seção técnica de comunicações científicas relacionadas a botânica.		
4	A0004	Anais		Anais do V SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS: Situação da entomologia e da patologia florestal no Brasil	Curitiba	Embrapa	1983			28 cm. X 21 cm.	Floresta, entomologia, insetários, floresta, patologia	A EMBRAPA organizou este seminário sobre atualidades e perspectivas florestais, para discutir a situação atual da entomologia e patologia florestal no Brasil, com objetivo de despertar interesse pela pesquisa, que é bastante importante nestes dois áreas.	0001931	<a href="http://www.biblioteca.embrapa.br/handle/11868/179999">http://www.biblioteca.embrapa.br/handle/11868/179999</a>
5	A0001	Artigo	E. L. L. BAZDIL, M. FERREIRA, M. K. E. A. DA FONSECA, K. S. CHRISTIANI, A. C. CAETANO	Efeito de pós vegetais sobre Zabeletos (Lathyrus bahianensis) em grãos de feijão em armazenamento		Soc. Soc. Veg. (Flora)	2008			24 cm. X 15 cm.	Caracterização, plantas, insetos	Estudo tem por objetivo avaliar possíveis efeitos de pós vegetais empregados a grãos de feijão sobre a Zabeletos.		file:///C:/Users/rafael.almeida/Downloads/Efeito%20de%20p%C3%B3s%20vegetais%20sobre%20Zabeletos%20suboficial.pdf
6	F0001	Folheto	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, das Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	Plano de utilização da reserva subterrânea marinha do Príncipe	Brasil	Ministério do meio ambiente, dos recursos hídricos e da Amazônia legal - MMA, Ibama, Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais - CNPT	1997			21 cm. X 15 cm.	Reserva subterrânea, meio ambiente, ecologia	Plano para regulamentação da reserva de extrativismo da Marinha do Príncipe, de acordo com o decreto do presidente da República daquela época.		
7	F0002	Folheto	SOUSA, Maria Helena de	Substituição de madeira de castanheira beneficiada casaca humb. & Borpi. 3	Brasil	Ministério do meio ambiente	2002			21 cm. X 15 cm.	Madeira, castanheira, meio ambiente	Folheto sobre a castanheira, também chamado castanha-do-pará, explorado e comercializado a granel e sua proteção por lei e seu valor como alimento e produto de exportação.	00716645x	
			INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO								Manejo florestal, madeira	Folheto sobre o manejo florestal e sua sustentabilidade, com orientações sobre a legislação.		

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).  
 Descrição: Planilha feita para levantamento do acervo

A partir do preenchimento da planilha, foram identificados 61 títulos, entre eles anais, artigo, folhetos, livros, periódicos e relatórios técnicos. Abaixo o Gráfico 1 apresenta a quantidade exata de cada documento.

Depois destas informações coletadas, foram verificados os anos de publicação dos materiais, onde identificou-se que a maioria se encontra com suas publicações entre os anos de 1975 até 2015, o que se pode observar o Gráfico 2.

Gráfico 1 – Levantamento de materiais bibliográficos quanto seu ano de publicação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Descrição: Gráfico do levantamento do ano de publicação dos materiais

Todo o levantamento desses dados, foi realizado entre março de 2022 até meados de agosto do mesmo ano. Foi de grande importância essa avaliação, para verificarmos como seriam realizadas as próximas etapas do processo de escolha de *software* e levantamento do acervo documental.

Acreditamos que a ausência de suporte tecnológico e material, possa ser resolvida a partir do momento em que as instituições envolvidas construam uma proposta conjunta de responsabilidades relacionadas a este acervo.

A partir da finalização da organização do acervo, o próximo passo será fazer a devolução desse material para Flona Chapecó/SC, e propor agendamento de encontros para colocarem em prática as discussões sobre a alocação do acervo, sobre a ampla divulgação e disponibilização do acervo para a comunidade, visto que, o objetivo do trabalho, além da preservação e conservação do acervo, é também o acesso às fontes de pesquisa para memória local.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Julga-se importante destacar nestas considerações, que todo este projeto foi pensado primeiramente para a preservação da história ambiental local, e para isso, é de extrema importância saber o valor da documentação para o registro da história. Leva-se também em consideração os impactos que as novas tecnologias vêm exercendo no que diz respeito ao tratamento técnico, a conservação e a disponibilização de documentos para a comunidade. Por isso, entendemos que seria essencial organizar também digitalmente o referido acervo.

Para além da importância destas unidades de informação, é inquestionável a importância da conservação deste ambiente para a sociedade, que compõem importante elemento na constituição de sua própria memória. Daí a necessidade de organizar o acervo da Flona Chapecó/SC, para ampliar a disseminação do conhecimento por meio dos conteúdos registrados nos materiais bibliográficos.

Acreditamos que isso possa contribuir também para reflexões e preservação das florestas nacionais, uma vez que: a) o acervo organizado e divulgado entre a comunidade científica, pode fomentar pesquisas interessadas na manutenção do meio



ambiente, e b) que esta experiência possa vir a ser replicada nas demais Flonas de Santa Catarina e, por que não, do Brasil.

Por fim, é preciso garantir as melhores práticas de organização de acervo, para que os documentos atuem como verdadeiros instrumentos de pesquisas históricas e ajudem a manter a história da Floresta Nacional. Alguns dos acervos das Flonas do Brasil estão em processo de organização, de acordo com informações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que atualmente responde por esses centros de conservações da biodiversidade. Espera-se que este relatório possa auxiliar neste processo.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Decreto Nº 1.298**, de 27 de outubro de 1994. [recurso eletrônico]. Brasília: Subchefia para assuntos jurídicos, 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d1298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.298%2C%20DE%2027,vista%20o%20disposto%20nos%20arts](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d1298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.298%2C%20DE%2027,vista%20o%20disposto%20nos%20arts). Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm). Acesso em: 19 jan. 2022.

CARLI, Deneide Teresinha de Carli. O documento histórico como fonte de preservação da memória. **Ágora**, Florianópolis, v. 23, n.47, p. 183-197, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12650>. Acesso em: 06 jul. 2013.

CÔRTE, A. R. *et al.* Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: [www.revista.ibct.br](http://www.revista.ibct.br). Acesso em: 18 maio. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010. viii, 296 p. (Métodos de Pesquisa)

CUNHA, Murilo Bastos de. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Cin. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Wb33LWZdjFTqxTrRhpDbwcp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GREFF, Ademar *et al.* Floresta Nacional de Chapecó (SC): aproximações entre o trabalho de campo e o ensino de biogeografia. In: **Simpósio Brasileiro de Geografia Aplicada**,



18, 2019, Fortaleza. Disponível em: <https://imprensa.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/07-metodologias-para-o-ensino-da-geografia-fisica-no-ambiente-escolar.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MAUAD, A. M.; CAVALCANTE, P. **História e documento**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010. v. 1.

MORENO, Nadina A.; LOPES, Maria Aparecida; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória. **Biblionline, João Pessoa**, v. 7, n. 2, p. 3-11, 2011. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/12/pdf\\_691a270b4f\\_0019727.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/12/pdf_691a270b4f_0019727.pdf). Acesso em: 29 jun. 2023.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, organização e métodos**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Michely Cristina. **Um histórico da criação da Flona: a floresta nacional de Chapecó (1960-1988)**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/SC, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4028/1/RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ROCHA, Sueli Nemen. **Organização do espaço físico da biblioteca escolar Sueli Nemen Rocha**. Curitiba: UTFPR, 2010. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/profuncionario/11organizacao\\_espaco\\_fisico\\_biblioteca.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/profuncionario/11organizacao_espaco_fisico_biblioteca.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Tabela Cutter-Sanborn**. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/ferramentas/tabela-cutter-sanborn>. Acesso em: 07 maio. 2023.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5335/533557910005/533557910005.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.